

## A “DIFÍCIL” RELAÇÃO ENTRE ESTUDOS DA ÁREA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO

Luciane Cruz Lopes

Assistência farmacêutica é um conjunto de ações direcionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual quanto coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial, no seu ciclo logístico (produção, seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação).

Embora de natureza multiprofissional, cabe ao farmacêutico a responsabilidade da programação, aquisição, armazenamento, garantia da qualidade, dispensação, principalmente acompanhamento e avaliação da utilização do medicamento.

Particularmente, no Brasil, a AF se consolida como importante área de conhecimento científico onde o medicamento se estabelece como ferramenta essencial no cuidado a saúde e a profissão farmacêutica progride e se especializa em serviços de cuidado e seguimento ao paciente.

Neste sentido, estudos metodologicamente fundamentados, que mostrem esta evolução do serviço farmacêutico traduzida por medidas de efetividade, segurança e de qualidade da atenção em saúde poderiam contribuir para compreender as diversas áreas que se beneficiariam com este tipo de atividade.

No entanto, um breve levantamento dos artigos publicados na área de AF, cujo foco é o serviço do profissional farmacêutico, evidencia uma área bastante tímida e com estudos fracos metodologicamente.

Revisora de vários periódicos brasileiros da área de farmácia, constato que infelizmente mais de 50% destes trabalhos não apresentam consistência metodológica.

A grande maioria dos artigos recebidos por estas revistas tratam de estudos de utilização de medicamentos. Estudos de utilização de medicamentos (EUM), segundo a Organização Mundial da Saúde, são aqueles relacionados com a comercialização, distribuição, prescrição e uso de medicamentos (com avaliações de efetividade e segurança, incluindo estudos de farmacovigilância e ensaios clínicos) em uma sociedade, com ênfase sobre as consequências médicas, sociais e econômicas.

EUM são importantes para descrição de padrões de uso de medicamentos e variações no padrão terapêutico ao longo do tempo além da avaliação dos efeitos de medidas educativas, informativas, e reguladoras.

Independentemente do delineamento escolhido, estudos na área de AF permitem avaliar efeitos benéficos e os riscos associados ao uso de medicamentos. Tais estudos não são fáceis de serem planejados ou conduzidos e exigem conhecimento do pesquisador quanto a classificação dos indivíduos expostos e os dos desfechos que serão medidos ou avaliados.

Desfechos ou dados relativos ao uso de medicamentos devem ser definidos previamente, de maneira cuidadosa e devem incluir medidas clínicas importantes ao paciente ou ao sistema de saúde, como por exemplo, melhora de sinais e sintomas clínicos, diminuição de morbidade (remissão da doença), tempo de hospitalização, óbito, eventos/efeitos adversos, custo e impacto para o sistema de saúde, entre outros.

Geralmente os estudos de baixa qualidade medem desfechos intermediários, como por exemplo, cifras pressóricas, glicemia, interações medicamentosas sem relevância clínica ou sem medida do tempo de permanência do paciente no hospital ou agravamento do quadro etc.

Estimativas distorcidas das medidas de associação acontecem também com certa frequência. Os autores não identificam corretamente os grupos expostos, não definem critério de elegibilidade, adotam critérios de inadequação de prescrição ou erros de maneira equivocada e tentam estabelecer associação desta classificação com sexo, idade, especialidade médica etc., sem controlar os confundidores ou ajustar os fatores preditivos.

Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde

Rua Vergueiro, 1855 - 12º andar  
Vila Mariana - São Paulo - SP  
CEP 04101-000 - Tel./Fax: (11) 5083-4297  
atendimento@sbrafh.org.br/www.sbrafh.org.br

### Conselho Diretor

Presidente - **Marcelo Polacow Bisson**  
Vice-Presidente - **Maely Favero Retto**  
Diretor Financeiro - **Pablo de Moura Santos**  
Vice-diretora Financeira - **Josiane Moreira da Costa**  
Diretora Executiva - **Sandra Dacol**  
Vice-diretora Executiva - **Simone Dalla Pozza Mahmud**

### Conselho Editorial RBFHSS

Editora-Chefe - **Profa. Dra. Elisângela da Costa Lima Dellamora**

### Membros do Conselho Editorial

**Prof. Dr. Adriano Max Moreira Reis**  
**Prof. Dr. Ahmed Nadir Kheir**  
**Prof. Dr. Alberto Herreros de Tejada**  
**Prof. Me. Aldo Rodrigo Alvarez Risco**  
**Profa. Dra. Carine Raquel Blatt**  
**Profa. Dra. Claudia Garcia Serpa Osorio de Castro**  
**Profa. Dra. Dayani Galato**  
**Prof. Dr. David Woods**  
**Prof. Dr. Divaldo Pereira Lyra Junior**  
**Prof. Dr. Eduardo Savio**  
**Profa. Me. Eugenie Desirée Rabelo Néri**  
**Prof. Me. Fabio Ramirez Muñoz**  
**Prof. Me. Felipe Dias Carvalho**  
**Profa. Dra. Helena Lutescia Luna Coelho**  
**Profa. Dra. Inés Ruiz Álvarez**  
**Prof. Dr. João Carlos Canotilho Lage**  
**Prof. Dr. José Luis Marco Garbayo**  
**Prof. Dr. Leonardo Régis Leira Pereira**  
**Profa. Dra. Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat**  
**Profa. Dra. Marcela Jirón Aliste**  
**Prof. Dr. Marcelo Polacow Bisson**  
**Profa. Me. Márcia Germana Alves de Araújo Lobo**  
**Profa. Me. Maria Elena Sepulveda Maldonado**  
**Profa. Dra. Maria Rita Carvalho Garbi Novas**  
**Profa. Dra. Maria Teresa Ferreira Herdeiro**  
**Prof. Dra. Marta Maria de França Fonteles**  
**Profa. Me. Pamela Bertolo**  
**Prof. Dr. Rivellison Mendes de Freitas**  
**Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho**  
**Profa. Dra. Sonia Lucena Cipriano**  
**Prof. Esp. Tarcísio José Palhano**

**Diagramação:** Liana de Oliveira Costa

**Periodicidade:** Quadrimestral

**Exemplares:** 3.000

Circulação é gratuita para os associados da SBRAFH. Outros interessados em assinar a revista poderão efetuar seu pedido junto à Secretaria da SBRAFH – Telefone: (11) 5083-4297 ou pelo e-mail: atendimento@sbrafh.org.br.

Valores para assinaturas anuais (4 edições):

- Brasil: R\$ 200,00
- Exterior: US\$ 150

As normas para publicação de artigos técnicos estão na página principal.

Os artigos devem ser enviados através deste site após criar seu cadastro de autor e confirmá-lo através de email enviado.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.

Os anúncios publicados também são de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Esta Revista é impressa com apoio cultural do Laboratório Cristália de Produtos Químicos Farmacêuticos LTDA.

A associação mais inadequada que tenho visto nestes estudos inclui a relação entre prescrição inadequada e a importância do farmacêutico. Tais estudos, além de adotarem os critérios equivocados de classificação de erro de prescrição/dispensação não associam estes a desfechos clínicos importantes. A avaliação feita pelo é a simples classificação da prescrição, segundo o critério adotado e a conclusão de que a presença do farmacêutico poderia diminuir a frequência de prescrições/erros. Pergunta-se: como isso foi aferido? Como foi possível tal estimativa de associação?

Estudos de AF bem delimitados, pedem a participação de um epidemiologista e de um estatístico para que tenham consistência metodológica e os dados gerados tenham validade interna e externa.

A promoção da realização de estudos de AF poderia melhorar a identificação e valoração de problemas provenientes da utilização inadequada dos medicamentos, estimular a prescrição eletrônica e a melhoria da qualidade dos prontuários. Ressalta-se que o desenvolvimento destes estudos, de forma prospectiva poderia ampliar a comunicação entre médicos e farmacêuticos, corrigir possíveis erros de prescrição garantindo melhor cuidado aos pacientes.

Espera-se em um futuro, não muito distante, que os profissionais farmacêuticos se apropriem de pesquisas que contribuam para melhoria da atenção a saúde e ampliem a publicação com relevância científica e aplicada nesta área.

Luciane Cruz Lopes é farmacêutica, mestre e doutora em Farmacologia Terapêutica, pós-doutora em Epidemiologia Clínica e pesquisadora titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da Universidade de Sorocaba.